

TÍTULO: Geografia da Alienação Eleitoral em Moçambique

Acrísio Pereira Victorino

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará- PPGCP-UFPA: acrisio.victorino@gmail.com ou acrisio@ufpa.br

André Luís Buna

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará- PPGCP-UFPA: andrebuna@hotmail.com

Carlos Augusto de Souza

Professor de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará- PPGCP-UFPA: carlossouza@ufpa.br.

Eugenia Rosa Cabral

Professora de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará- PPGCP-UFPA: ercabral@uol.com.br.

Luiz Eduardo Nascimento

Mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará- PPGCP-UFPA: nascimento96@yahoo.com.br.

GT 02: Comportamento Político, Eleitoral e Lideranças

“Trabalho preparado para sua apresentação no 9º Congresso Latinoamericano de Ciência Política, organizado pela Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP). Montevideo, 26 ao 28 de julho de 2017.”

Geografia da Alienação Eleitoral em Moçambique

Acrísio Pereira Victorino¹

André Luís Carneiro Buna²

Carlos Augusto de Souza³

Eugenia Rosa Cabral⁴

Luiz Eduardo Nascimento⁵

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo avaliar a relação entre condições socioeconômicas presentes nas províncias componentes da geografia territorial de Moçambique a os resultados da alienação eleitoral verificados nas eleições presidenciais realizadas em 2009. Considerando-se que o fenômeno da alienação eleitoral consiste na ausência de participação, uma vez que este indicador agrega os votos em brancos, nulos e as abstenções, o estudo procura identificar se determinadas características socioeconômicas presentes nos diversos territórios que compõem a geografia política de Moçambique interferem no aumento ou redução do comportamento alienado. Para análise, utilizamos metodologia quantitativa, assim como para visualização dos dados o software Arcgis 10.1 que nos permitira visualizar a distribuição espacial do fenômeno. A hipótese que norteou nossa investigação parte da constatação de condições demográficas assim como socioeconômicas influencia nas taxas de alienação eleitoral.

Palavras Chaves: Geografia da alienação, Eleições Presidenciais 2009, Moçambique.

¹ Graduado em Administração Pública pela Universidade Eduardo Mondlane, Mestrando em Ciência Política na Universidade Federal do Pará (PPGCP/UFPA) e Bolsista da CAPES. Atualmente trabalha com eleições, sendo alienação eleitoral (votos brancos, Votos Nulos e Abstenções) o tema da sua dissertação. Contato: acrisio.victorino@gmail.com ou acrisio@ufpa.br.

² Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará, onde atualmente cursa o Mestrado em Ciência Política. Contato: andrebuna@hotmail.com.

³ Doutorado em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro – IUPERJ. Professor de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará –UFPA. Contato: carlossouza@ufpa.br.

⁴ Doutorada em Sociologia Política pela Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG. Professora de Pós-graduação em Ciência Política da Universidade Federal do Pará –UFPA. Contato: ercabral@uol.com.br.

⁵ Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará, onde atualmente cursa o Mestrado em Ciência Política. Contato: nascimento96@yahoo.com.br.

1. Introdução

A sociedade organizada de forma plural e moderna é tida como critério para sustentação de instituições necessárias para a vitalidade da poliarquia⁶ ampliando a inclusão e a competição política. A poliarquia está associada com sociedades com altos níveis de desenvolvimento, urbanização, diversidade ocupacional, educacional e social (DAHL, 2005). Porém, também pode se entender como poliarquia, como sendo as democracias eleitorais ou procedimentais, concretamente as democracias da terceira onda de democratização.

O que leva o eleitor⁷ a optar por se abster, anular e votar em branco nas eleições presidenciais? A não participação eleitoral, somada aos eleitores que optam em anular ou votar em branco é designada por alienação eleitoral (SANTOS, 1987). Com vista a perceber a complexidade deste fenômeno, foram desenvolvidas cinco (5) teorias explicativas sobre o comportamento eleitoral sendo: 1 – Teoria psicológica; 2- Modelo de explicação histórico-contextual; 3- Teoria da escolha racional; 4 – modelo demográfico- descritivo e 5 –os estudos da geografia eleitoral (FIGUEIREDO, 2008, p. 15). Estas teorias buscam responder, por um lado, por que o eleitor opta por este ou aquele candidato ou partido e por outro lado, as razões que levam o eleitor a alienar seu voto.

Estudos com vista a perceber o comportamento o eleitor, está presente nas reflexões do campo da ciência política desde a segunda metade do século XX, ocupando um destaque na agenda de pesquisa. Considerando o estudos de participação política *latu senso*, vários autores clássicos e contemporâneos tem trabalharam ou tem trabalhado nessa temática, como Lazarfeld et all (1948); Lipset (1967); Campbell (1960); Key (1966); Downs (1999); Lewis Beck (1988); Figueiredo (2008), Borba (2008); Przeworski (1994); Brito (1995); Mazula (1995), apesar de optarem por teorias distintas esses autores são unânimes em afirmar que o comportamento eleitoral tem uma dimensão muito complexa na suas casualidades.

⁶ O conceito Poliarquia é oriundo da obra de Robert A. Dahl escrita em 1972 com título original “Polyarchy: Participation and Opposition”, traduzido para português em 1997 com o título “Poliarquia: Participação e Oposição”.

⁷ Considerando a atual dimensão do eleitorado moçambicano, em nível nacional segundo o pleito de 2009, o peso de um voto é 1 / 9.857,033 eleitores, considerando-o dentro de uma escala de 0 à 100, individualmente, um voto possui o peso de aproximadamente 0,000001045%.

Qualquer fenômeno social é sempre resultado de ações, de atitudes e convicções dos indivíduos (BOUDON, 1998). Entretanto, compreender a complexidade que envolve as escolhas eleitorais, torna-se importante para realidade política de um determinado país, importa referir que Moçambique⁸ se enquadra nas terceira onda de democratização, de acordo com os aspetos avançados por (HUNTINGTON, 1994). A redução da participação eleitoral nas democracias representativas vem ocorrendo desde os anos 90, sendo que a abstenção tem superado gradativamente a participação eleitoral, quer no Continente Europeu, Americano e Africano⁹.

Perceber os determinantes do voto desperta bastante interesse, tanto os estudiosos de fenômenos políticos bem como nos políticos. Sendo que o voto é um elemento crucial nas democracias eleitorais¹⁰, o aumento da não participação bem como votos nulos e em brancos, pode colocar em dúvida a legitimidade dos governos assim como do próprio processo, na medida em que apenas uma minoria exerce o seu direito de eleger seu representante.

Assim, o nosso trabalho tem como objetivo mapear alguns indicadores da alienação eleitoral nas eleições presidenciais de 2009, que poderão explicar essa tendência em Moçambique. Em relação a esse fenômeno alienação eleitoral, importa referir que não há um consenso sobre o seu significado. Para executar este trabalho, estruturamos da seguinte forma: além desta introdução: situamos o não comparecimento eleitoral nas eleições presidências; distribuição da alienação eleitoral; condicionantes da alienação eleitoral e pôr fim a conclusão.

2. O não comparecimento eleitoral nas eleições presidências de Moçambique

O cenário eleitoral moçambicano encontra seus primeiros debates na obra organizada por Mazula¹¹, buscou compreender o significado do processo eleitoral para sociedade assim como o papel fundamental das organizações nacionais e internacionais para o sucesso da mesma,

⁸ Moçambique foi uma Colônia Portuguesa, tendo conquistado sua independência em 1975 optando em seguida pela implementação de um regime monopartidário de 1975 a 1990, devido essa exclusão de outros atores políticos, vivenciou um período de guerra civil desde 1976 até 1992, culminando com assinatura dos acordos de Paz em Roma e posterior implementação do multipartidarismo, com nova constituição de 1990, levando a realização das primeiras eleições multipartidárias em 1994.

⁹ Para mais detalhes, com dados sobre diversos países, consultar Justel (1995); Perea (1999); Lane e Ersson (1999); Freire e Magalhães (2000 e 2002) e Wattenberg (2000); Brito (2005).

¹⁰ Refere se as democracias da terceira onda das democratização, por apenas apresentarem alguns elementos procedimental da democracia.

¹¹ A obra organizada por Mazula (1995), tem como título: Moçambique, Eleições, Democracia e Desenvolvimento.

visto que Moçambique vinha de um cenário de guerra civil que durou cerca de 16 anos. As primeiras eleições multipartidárias¹² que decorreram em 1994¹³ foram caracterizadas por baixo índice de abstenção e uma maior afluência dos eleitores, sendo que a participação foi 87,9%, o alto índice de participação eleitoral em 1994 e 1999 encontra argumentos nos fatores históricos, o voto do eleitorado nesses primeiros dois pleitos eleitorais é tido como o “voto da paz”, devido ao trauma da guerra e uma incerteza da efetividade dos acordo geral de paz em 1992, assim o voto do eleitor passava como um meio de efetivação desse acordo assim como esperança na melhoria das condições sociais (BRITO, 1995; SITO, 2006, VICTORINO, 2016).

Caracterizada por altos níveis de afluência eleitoral na década 90, as eleições presidenciais em Moçambique começam a vivenciar um cenário de redução extrema nas terceiras eleições gerais em 2004, onde o número das abstenções¹⁴ foram superiores aos números de votos obtidos pelos cinco (5) candidatos à presidência¹⁵. A tabela 1, demonstra uma comparação nos dois anos em que ocorreu o cadastro eleitoral 1994 e 2009, com vista a perceber a variação em torno do comparecimento eleitoral assim como o nível de abstenção eleitoral, ilustrando desse modo a tendência da redução na participação eleitoral e um aumento da abstenção nas eleições presidenciais em Moçambique.

¹² As eleições presidenciais em Moçambique são conjugadas com as eleições legislativas.

¹³ Desde 1994, Moçambique adotou um sistema de representação proporcional de lista fechada para as eleições Legislativas e um Sistema maioritário de Simples para as Presidenciais, sendo que o voto é facultativo.

¹⁴ A abstenção foi de 6.684.106 milhões num total de 9.985.403, correspondente a um percentual de 66,9%.

¹⁵ O total de votos obtidos pelos cinco candidatos foi de 3.074.237 milhões de votos que corresponde um total de 26,2%, este total exclui os votos brancos e nulos, o total de votos esteve redistribuído da seguinte forma: 1º colocado obteve 1.966.016 votos (Armando Guebuza); 2º colocado obteve 974.182 votos (Afonso Dhlakama); 3º colocado obteve 83.322 votos (Raul Domingos); 4º colocado obteve 25.513 votos (Carlos dos Reis) e por último ficou Yá-Qub Sibindy com 25.204 votos.

Tabela 1: Variação¹⁶ percentual do Comparecimento X Abstenção em 1994 e 2009.

Província	Comparecimento		Variação	Abstenção		Variação
	1994	2009		1994	2009	
	%	%	%	%	%	%
Cabo Delgado	94.2	45.8	-51.4	5.8	54.2	839.6
Gaza	89.9	63.0	-29.9	10.1	37.0	266.1
Inhambane	87.2	45.9	-47.4	12.8	54.1	324.1
Manica	83.9	43.7	-47.9	16.1	56.3	248.7
Maputo Cidade	86.3	52.1	-39.7	13.7	47.9	249.9
Maputo Província	87.4	46.5	-46.8	12.6	53.5	324.3
Nampula	90.2	38.6	-57.3	9.8	61.4	526.8
Niassa	89.0	38.8	-56.4	11.0	61.2	454.3
Sofala	87.1	44.9	-48.4	12.9	55.1	327.8
Tete	83.2	61.2	-26.4	16.8	38.8	130.8
Zambézia	85.3	33.4	-60.8	14.7	66.6	351.8

Fonte: CNE-STAE, elaborado pelo autor 2017.

Comparativamente ao comparecimento eleitoral no nível dos colégios eleitorais de 1994 a 2009, podemos observar que somente três colégios tiveram uma redução inferior a 50% em 2009 (Tete, Maputo Cidade e Gaza), os demais colégios eleitorais tiveram uma redução superior a 50%, em relação as abstenção ocorreu um aumento significativo em quase todos colégios eleitorais, tendo o valor mínimo se situado em 130,8% e o valor máximo 839,6%, por um lado este dados revelam um descontentamento do eleitor em torno das expectativas criadas em relação ao processo democrático, pois apesar de inicialmente o voto ter um significado de paz, é racional que o eleitor esperasse uma renda de utilidade¹⁷ do seu voto, por outro lado, o fator desatualização do cadastro eleitoral pode ter influenciado significativamente nos números reais da abstenção.

A abstenção inclui não apenas os eleitores inscritos, mas todos os cidadãos que estão aptos a participar nos pleitos eleitorais e não o fazem. Em situações onde o voto é facultativo, este eleitorado ativo tende a decidir votar ou não dependendo das suas condições socioeconômicas, ecológicas e políticas. [...] quanto mais atrasada economicamente é uma população, ou região, menos confiança terá a população no processo participativo, inclusive o eleitoral. O sentimento de impotência diante do mundo e a crença de que o voto não irá

¹⁶ O % da variação é igual a $\Delta\% \left[\left(\frac{AT}{AN} \right) - 1 \right]$; onde AT (Valor Atual) e AN (Valor Anterior).

¹⁷ Aqui, o termo renda de utilidade se refere especificamente à renda de utilidade proveniente da atividade governamental (DOWNS, 1999).

alterar em coisa alguma o destino que as aguarda, tenderia a elevar a taxa de absentéismo dessas populações, quando comparadas com as taxas de populações mais desenvolvidas (SANTOS, 1987, p. 42).

A abstenção eleitoral é por um lado, uma consequência mental ou cultural da sociedade e, por outro lado, é eminentemente uma ação técnica, onde os cidadãos participam quando suas ações são compreendidas por elas mesmas, como sendo capazes de produzir um resultado esperado, ou seja, os cidadãos tendem a participar nos processos eleitorais quando acreditam que suas ações serão efetivadas (SANTOS, 1987; FIGUEIREDO, 1991). Lima Junior (1990) se refere a esse fenômeno como “comportamento eleitoral alienado”, quando os eleitores que compreendem e vivem de forma consciente o cenário político e por algum motivo decidem não participarem na escolha de seus representantes.

A alienação eleitoral se manifesta em duas vertentes no processo eleitoral, sendo a não participação eleitoral e na participação eleitoral assenta nos votos nulos e brancos (SANTOS, 1987). A alienação eleitoral tem ocupado um lugar secundário nos estudos sobre comportamento eleitoral, muitas vezes, quando emerge, vem como parte integrante de uma agenda de pesquisa mais abrangente (SILVA, 2013). Para Ramos (2004, 2006), as democracias representativas contemporâneas são caracterizadas por eleições frequentes dos seus representantes, onde o processo eleitoral possui dois distintos resultados preliminares, tais como: o total de votos válidos e o somatório de votos brancos, nulos e abstenções, designado por alienação eleitoral¹⁸.

A tabela 2 permite observar que, ocorreu um salto brusco no crescimento da alienação eleitoral nas eleições presidenciais em Moçambique, importa referir que este crescimento ocorreu em todo país, de acordo com os dados do CNE e STAE¹⁹. Pode se observar que os níveis de alienação eleitoral evoluíram de forma oscilatória, sendo que em 2004 e 2009 atingiram 73,8% e 66,3 respetivamente nas eleições presidenciais. A explicação para essa redução no último ano centra-se no argumento que no ano anterior houve um novo cadastramento eleitoral, onde foram eliminados do cadastro muitos eleitores que haviam falecido, eleitores com duplo cadastro e os eleitores incapazes de exercer o seu exercício cívico.

¹⁸ Por um lado a alienação eleitoral pode ser resultado de falhas mecânicas (como a não familiaridade com o boletim de votos por parte dos indivíduos que exercem seu voto pela primeira vez, à posição do partido no boletim de voto, entre outras falhas), por outro lado incapacidade de acesso e a distância entre a residência e o local de votação e o clima, este conjunto de possibilidades não representam a escolhas, mas sim restrições.

¹⁹ <http://www.stae.org.mz/index.php/en/>

O novo cadastramento eleitoral possibilita com que haja um maior controle por parte da Comissão Nacional de Eleições, sobre os reais números de eleitores aptos a votar numa determinada eleição, reduzindo, em parte, os números artificiais do total de eleitores aptos a votar quando apenas ocorre a atualização do cadastro eleitoral, o que influencia no número dos abstencionistas. O alto nível de alienação eleitoral pode ser conotado como um elemento fundamental da ilegitimidade dos governos representativos e dos processos eleitorais.

Tabela 2: Percentual²⁰ da abstenção, votos brancos, nulos e alienação eleitoral nas Eleições Presidenciais em Moçambique de 1994 a 2009.

Anos	Abstenção	Votos brancos	Votos nulos	Alienação Eleitoral
1994	12,1 %	5,8 %	5,1 %	23,0 %
1999	30,5 %	6,5 %	3,9 %	40,9 %
2004	66,9 %	2,9 %	4,0 %	73,8 %
2009	55,7 %	6,0 %	4,5 %	66,3 %

Fonte: CNE-STAE, elaborado pelo autor 2017.

Alienação eleitoral significa ausência de escolha dos representantes, sendo que, toda ação social é sujeita a uma intenção, então se torna fundamental observar o comportamento do eleitorado alienado (votação por meio de voto branco, nulo e abstenção) ao comportamento político (apatia e protesto) e, por conseguinte às possíveis motivações (alienação, satisfação ou insatisfação política) que são dimensões subjetivas do processo político (RAMOS, 2006).

[...], no entanto, que a interpretação do comportamento eleitoral alienado, na medida em que agrega manifestações eleitorais diferentes, esteja equivocada do ponto de vista dos fatores determinantes da alienação. Ou seja, o que leva o eleitor a se abster não é exatamente o que leva o eleitor a votar em branco ou a anular o voto (LIMA JÚNIOR, 1993, p. 101).

Há uma necessidade de olhar para as causas da alienação eleitoral, sob ponto vista racional, na medida em que o comparecimento eleitoral é dado mediante o retorno esperado pelo eleitor. [...] quanto maior for a incerteza de que os desdobramentos do processo político [...] tanto maior o peso da dimensão ‘retorno esperado do voto’, e tanto maior o incentivo à

²⁰ O percentual das abstenções foi calculada tendo em conta os eleitores aptos para votar, enquanto que os votos nulos e brancos foram calculados tendo como referência os eleitores que exerceram o seu direito de voto, sendo assim a alienação eleitoral é o somatório dessas três variáveis.

alienação (SANTOS, 1987, p. 45). Na lógica do autor, a alienação eleitoral teria mesma base causal, apesar de agregar três comportamentos distintos (abstenção, voto nulo e branco), a falta de credibilidade e incerteza sobre os processos político estariam no eixo causal deste fenômeno.

Esta suposição em torno da alienação eleitoral está centrada na arena política, nas situações onde a motivação dos interesses e valores é muito prática, ou seja, está relacionada à ação. Os resultados políticos são baseados por algum valor, onde as consequências dos atos nem sempre condizem com as intenções dos agentes (RAMOS, 2009). Para Ramos (2004, 2006), esta segunda suposição resulta do caráter prático do político: tanto os votos válidos depositados, quanto à alienação eleitoral são comportamentos dos eleitores. E por último, a terceira suposição, centrada na ideia de que a intenção e os resultados não são opostos. No entanto, a desagregação da alienação encontra diferentes explicações para cada fenômeno (votos nulos genericamente são relacionados a protesto, votos em brancos, ao desinteresse e abstenções, a rejeição aos candidatos ou ao comodismo), o impacto causado pelo comportamento eleitoral sob o distanciamento da legitimidade do sistema representativo é idêntico as três formas avançadas de ação (RAMOS, 2004, 2006).

De qualquer forma, a alienação eleitoral pode ser interpretada a partir de seus diversos significados. De um lado, se entende como a manifestação de um processo de eleições, onde os indivíduos, inscritos e aptos a exercer seu poder de escolha dos representantes políticos não o fazem. Por outro lado, entende-se também como a ausência de escolha, por indivíduos que mesmo sendo aptos a votar, por variadas razões não o fazem, ou seja, se abstêm ou votam nulo ou em branco (COSTA, 2007; RAMOS, 2009; SILVA, 2013). Contudo, podemos observar que os autores alegam que variáveis ligadas a idade, renda e condições ecológicas estão diretamente ligadas a abstenção eleitoral, enquanto que, a escolarização, as questões técnicas e de regras institucionais estão ligadas a participação materializada através do voto branco e nulo.

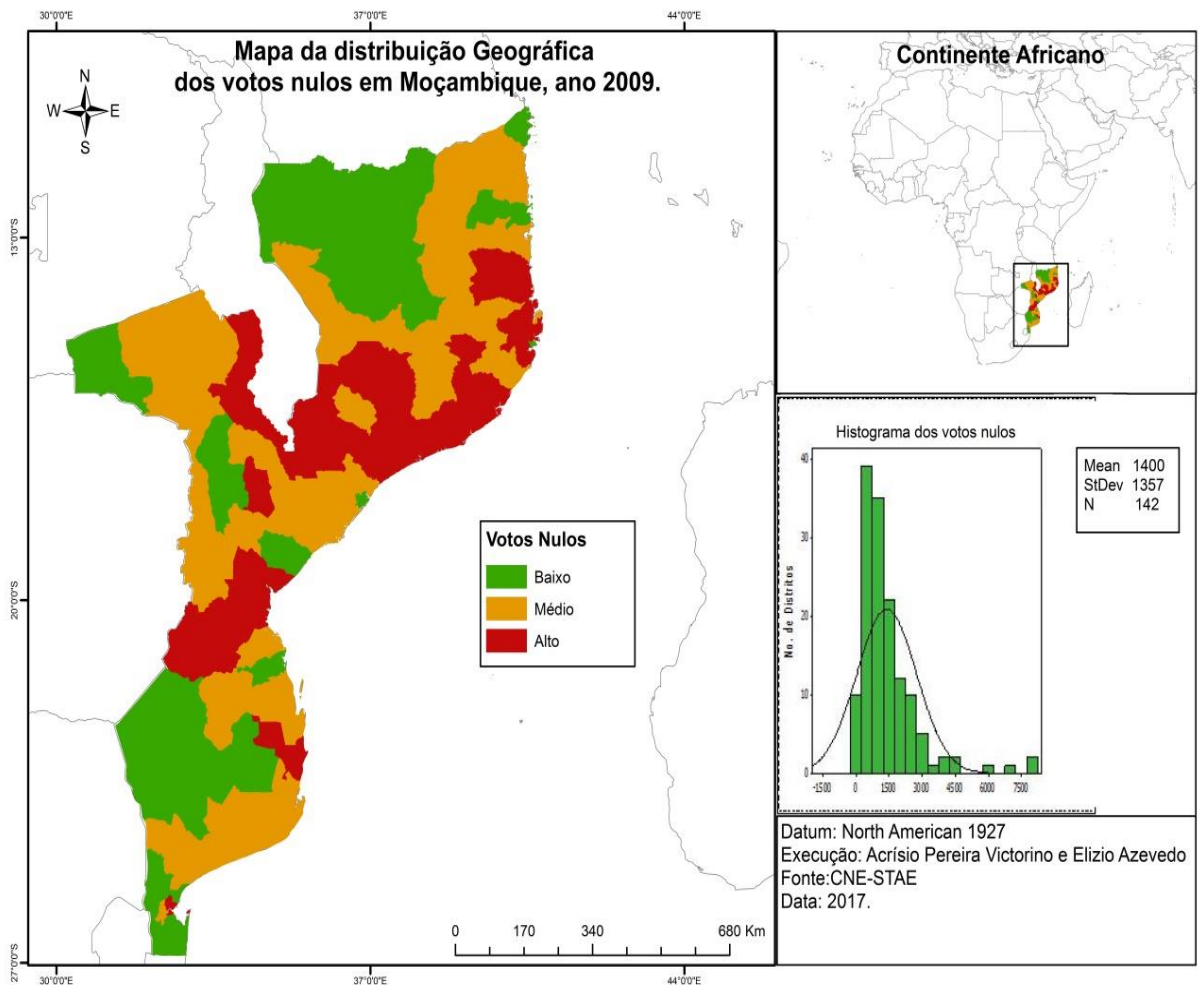
3. Distribuição da alienação eleitoral nas Presidenciais de 2009.

Para visualização do fenômeno em estudo, se utilizou a técnica do georreferenciamento como podemos observar na figura 1, 2 e 3. Em torno dos votos nulos, podemos notar um predomínio na região centro, com uma maior aglutinação na Província da Zambézia e no

extremos da província de Sofala, tornando estas as com maior destaque, Manica e Tete, sendo que algumas manchas vermelhas aparecem isoladamente na região Norte e Sul.

O número médio de votos nulos por distrito é 1.400 com desvio padrão ± 1.357 votos nulos. Na prática, o desvio padrão indica qual é o “erro” se quiséssemos substituir um dos valores coletados pelo valor da média. O desvio médio é uma medida da dispersão de uma amostra de dados em relação à sua média. Esta medida representa a média das distâncias entre cada elemento da amostra e seu valor médio. Cada distrito apresentou ± 114 votos nulos em comparação com o valor médio. No mínimo os distritos apresentaram 77 votos nulos e no máximo 8133 votos nulos. Os quartis Q1 e Q3 indicam que 25% dos distritos apresentaram até 549 votos nulos e 25% obteve acima de 1.824 votos nulos, respectivamente. Considerando apenas o Q3, podemos afirmar que, 75% dos distritos obtiveram até 1.824 votos nulos.

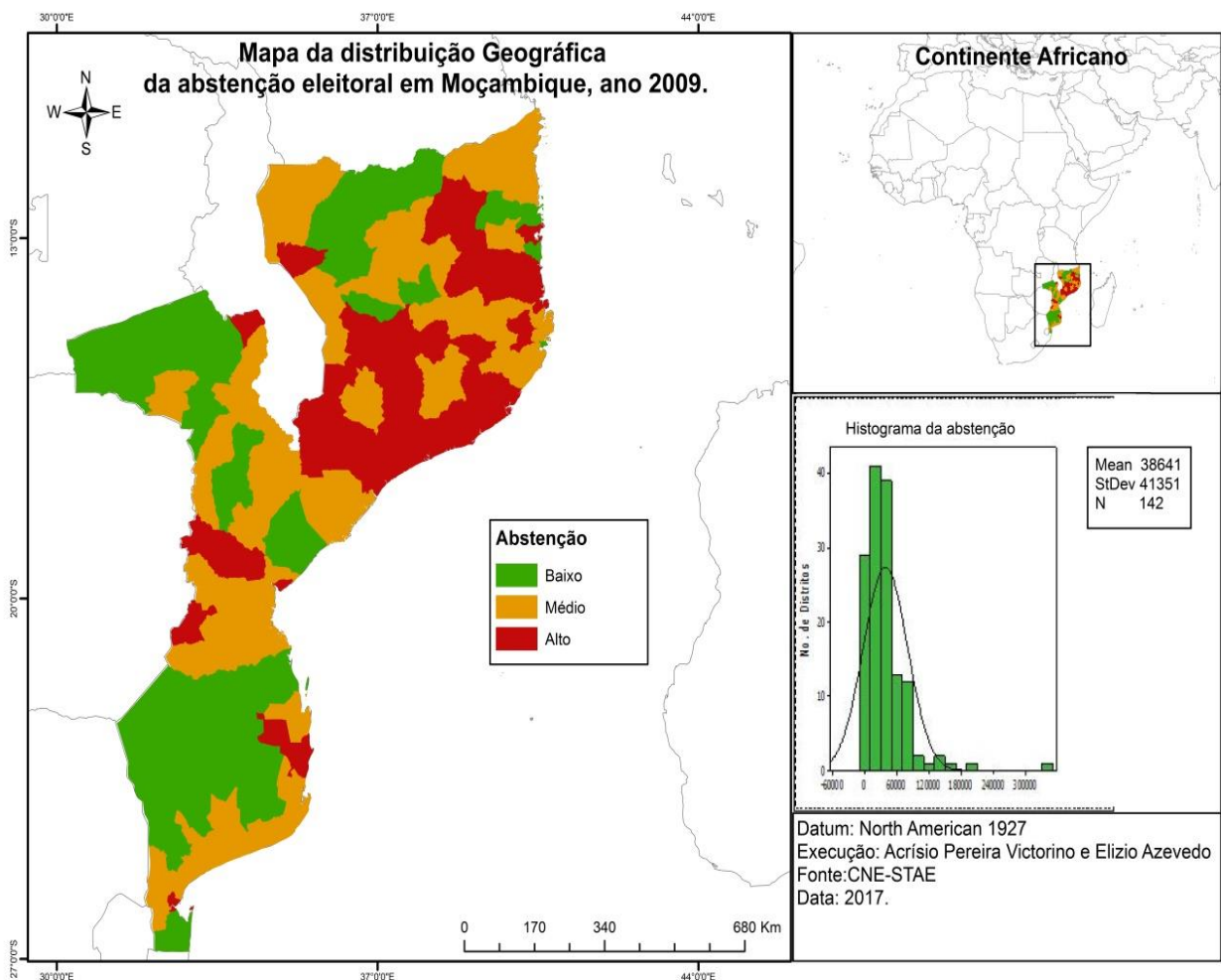
Figura 1: Distribuição geográfica dos votos nulos.



A abstenção apresenta uma concentração na região Norte e Centro, com pontos de aglutinação na Província de Nampula, Zambézia e Cabo Delgado, sendo as províncias mais destacadas. Podemos também notar uma dispersão de forma isolada em alguns pontos da região centro e sul, concretamente nas províncias de Tete, Manica, Sofala, Inhambane e cidade de Maputo.

A média da abstenção por distritos é de 38.641 com desvio padrão ± 41.351 . Porém, cada distrito apresentou um número de 3.470 abstenções em comparação ao valor médio. Assim sendo, cada distrito apresentou no mínimo 745 abstenções e no máximo 340.064. Os quartis Q1 e Q3 indicam que 25% dos distritos apresentaram até 11.904 de abstenção e 25% obtiveram acima de 48.223 de abstenção, respetivamente. Entretanto, considerando apenas o Q3, podemos afirmar que, 75% dos distritos obtiveram 48.223 de abstenção.

Figura 2: Distribuição geográfica da abstenção.

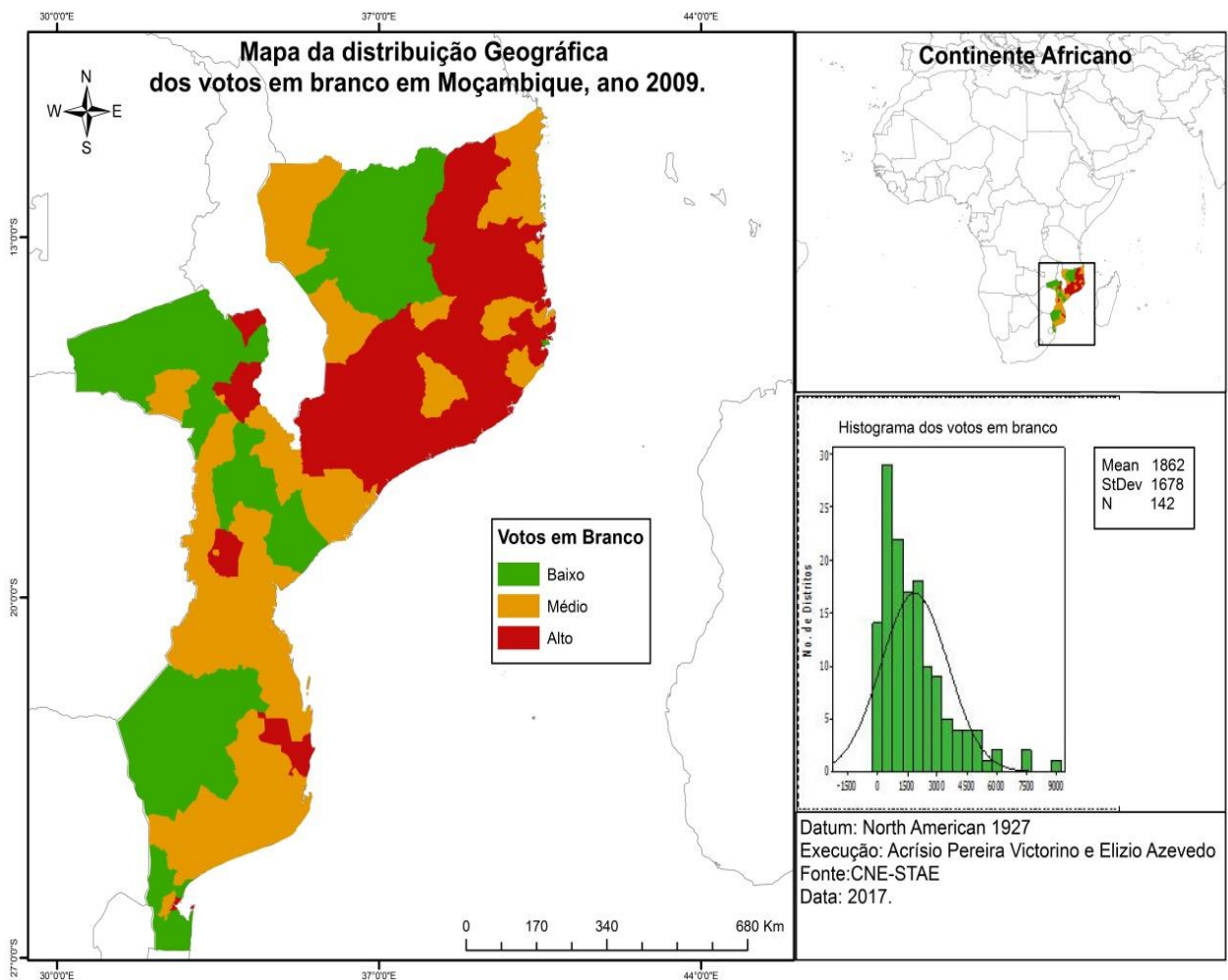


Em relação aos votos em brancos, ele se encontra espreado na região norte e centro do país, com maior aglutinação na província de Cabo Delgado, Nampula e Zambézia, sendo

estas as mais destacadas. Porém, há ocorrência de manchas vermelhas isoladas na região centro e sul, concretamente nas províncias de Tete, Manica, Inhambane e cidade de Maputo.

Em torno dos votos em brancos, este apresenta 1.862 médias por distritos com desvio padrão \pm de 1.678, sendo que cada distrito apresentou em número 141 de votos brancos em comparação ao valor médio. Deste modo, cada distrito apresentou no mínimo 22 votos em brancos e no máximo 9.057. Os quartis Q1 e Q3 indicam que 25% dos distritos apresentaram até 581 votos em brancos e 25% obtiveram acima de 2.663 de votos em brancos respetivamente. Porém, considerando apenas o Q3, podemos afirmar que, 75% dos distritos obtiveram 2.663 votos em brancos.

Figura 3: Distribuição geográfica dos votos em brancos.



Dois medidas importantes para caracterizar uma distribuição não-normal são os coeficientes de *skewness* e de *kurtosis*. No caso do *skewness*, coeficiente próximo de zero significa simetria (distribuição normal), caso contrário, uma tendência à esquerda para

números negativos e, à direita para números positivos²¹. No caso dos votos nulos, abstenção e votos em branco, a figura 1, 2 e 3 demonstram que os dados tem distribuição assimétrica positiva a esquerda, com formato Leptocúrtica, sendo que os votos nulos possuem o Skewness 2,72 e Kurtosis 9,47; enquanto que a abstenção possui um Skewness de 3,6 e Kurtosis de 20,77 e os votos em brancos possuem um Skewness de 1,61 e Kurtosis de 3,12

4. Condicionantes da alienação eleitoral nas presidências de 2009

O banco de dados foi primeiramente montado no Excel e depois exportado para o SPSS²² com objetivo de facilitar nossa análise, em relação ao teste de correlação entre as variáveis dependentes e independentes, foram mensuradas 3 variáveis critérios e 7 variáveis previsoras, para tal foi usado o teste de correlação Pearson²³. No âmbito do cruzamento das variáveis independentes e dependentes, foram observadas as seguintes correlações, como podemos observar na tabela 3:

Verifica-se na tabela 3 que o indicador extensão territorial está correlacionado com a redução das abstenções, ou seja, o aumento da extensão territorial implica em uma fraca ($r = -0,22$) redução das abstenções eleitorais. O aumento da População Superior a 18 anos, resulta no aumento moderado ($r = 0,54$) de votos brancos, em um aumento de intensidade forte ($r = 0,70$) dos votos nulos e no aumento perfeito ($r = 0,96$) das abstenções.

A densidade populacional está relacionada de forma positiva com a abstenção eleitoral, de forma que o aumento da densidade populacional implica no aumento significativo ($p < 0,05$), de intensidade fraca ($r = 0,21$) da abstenção eleitoral. No caso da Densidade do eleitorado, observa-se que seu aumento está relacionado com o aumento de intensidade fraca ($r = 0,31$) de votos brancos, porém significativo ($p < 0,05$).

O IDH somente se mostrou correlacionado com o elevado nível das abstenções, mesmo que de intensidade fraca ($r = 0,23$). No caso do PIB *per capita*, este se mostrou

²¹ O teste de normalidade pode ser analisado através das seguintes observações: distribuições simétricas unimodais: nesse caso, $A_p = 0$; distribuições assimétricas positivas: $\bar{x} > m_d > m_o$, então, $A_p > 0$; distribuições assimétricas negativas: $\bar{x} < m_d < m_o$ fazendo com que $A_p < 0$. A *kurtosis* mede a concentração próxima à média (ou pico). No caso da normalidade, o valor é 3. Menor que 3, a distribuição é mais achatada chamada *platykurtic*. Maior que 3, o pico é mais acentuado e a distribuição é chamada *leptokurtic*. Platicúrtica “*platykurtic*” é a curva mais achatada. Seu desenho lembra o de um prato emborcado. Então “prato” lembra “plati” e “plati” lembra “platicúrtica”. Leptocúrtica “*leptokurtic*” é a curva mais afilada.

²² Pacote Estatístico para as Ciências Sociais.

²³ No modelo de correlação de Pearson o valor de r está sempre entre -1 e $+1$; com $r = 0$ o modelo indica que as variáveis não se correlacionam. Usamos o termo correlação positiva quando $r > 0$, e nesse caso à medida que cresce X (variável independente) o mesmo acontece com Y (variável dependente), e correlação negativa quando $r < 0$, e nesse caso à medida que X cresce Y decresce. Quanto maior o valor de r , tanto positivo quanto negativo, mais forte a associação.

correlacionado com o baixo nível de votos brancos, sendo esta uma correlação fraca ($r = -0,17$), porém significativa ($p < 0,05$).

Tabela 3: Teste de Correlação de Pearson entre as variáveis da Alienação Eleitoral e Indicadores Socioeconômicos

Variável Independente	Variável Dependente		
	Votos Brancos	Votos Nulos	Abstenção
Extensão Territorial	-0.146	-0.086	-0.223
	0.083	0.311	0.008
Densidade Populacional	0.053	0.125	0.219
	0.530	0.139	0.009
Densidade Eleitorado	0.312	0.126	0.130
	0.000	0.134	0.122
População Superior a 18 anos	0.540	0.700	0.966
	0.000	0.000	0.000
Taxa de Analfabetismo	-0.119	-0.020	0.158
	0.160	0.811	0.061
IDH	-0.141	0.152	0.232
	0.095	0.071	0.005
PIB <i>Per Capita</i>	-0.178	0.064	0.124
	0.034	0.447	0.141

Fonte: CNE-STAE; INE, elaborado pelo autor

Podemos concluir que a abstenção, voto nulo e branco esta correlacionados como a densidade de eleitorado, taxa de analfabeto da população de 18 anos ou mais, IDH, PIB per capita e extensão territorial. Sendo assim, a decisão do eleitor comparecer ou não nas urnas, assim como o direcionamento do seu voto, estaria ligada a fatores socioeconômicas assim como ecológicos, posições essas também constatadas por Lima Junior (1993); Borba (2008) e Silva (2013) como fatores que interferem no comportamento do eleitor.

Para um maior aprofundamento em relação a compreensão destas relações, utilizou-se para tal análise de regressão linear, onde podemos observar algumas associações entre as variáveis predictoras de acordo com as Tabelas 4, 5 e 6: O modelo de regressão múltipla para

previsão de votos brancos mostra que as variáveis, densidade do eleitorado, população superior a 18 anos de idade, taxa de analfabetismo e IDH são responsáveis pela variação de 50,4% (R^2) do nível de votos brancos nos distritos. A taxa de analfabetismo (-10.781) e o IDH (-7,253) apresentaram coeficientes negativos, o que significa que, o aumento destas variáveis implica em diminuição do nível de votos brancos no modelo de previsão.

Equação: Votos em Branco = 5.602 - 0.0062 Extensões Territorial + 0.0035 Densidade Populacional + 0.0523 Densidade do Eleitorado + 14.2 População Superior a 18 anos - 10.8 Taxa de Analfabetismo - 7253 IDH - 3.180 PIB Per Capita

Tabela 4: Coeficientes, erro padrão, valor do teste T e significância das variáveis predictoras que compõem o modelo de regressão múltipla.

Variáveis	Beta	EP	T	P ⁽¹⁾
Constant	5.602	1097	5.11	0.000**
Extensão Territorial	-0.00622	0.02611	-0.24	0.812ns
Densidade Populacional	0.00346	0.01308	0.26	0.792ns
Densidade do Eleitorado	0.05232	0.01332	3.93	0.000**
População Superior a 18 anos	14.154	1.519	9.32	0.000**
Taxa de Analfabetismo	-10.781	3.976	-2.71	0.008**
IDH	-7.253	4325	-1.68	0.096***
PIB Per Capita	-3.180	3040	-1.05	0.297ns

Fonte: Dados resultantes da pesquisa (2017).

⁽¹⁾ Teste T (p-valor <0.05).

*** Valores significativos ao nível de $p < 0.10$; ** Valores Altamente significativos; *Valores Significativos; NS Valores Não Significativos.

Coefficiente de determinação do modelo ($R^2 = 50,4\%$).

O modelo de regressão para previsão dos votos nulos mostra que as variáveis, população superior a 18 anos de idade e taxa de analfabetismo são responsáveis pela variação de 51,4% (R^2) do nível de votos nulos nos distritos. A taxa de analfabetismo (-5.525) apresentou coeficiente negativo, o que significa que, o aumento desta variável implica em diminuição do nível de votos nulos no modelo de previsão.

Equação: Votos Nulos = 931 + 0.0210 Extensão Territorial + 0.0075 Densidade Populacional + 0.0112 Densidade do Eleitorado + 13.2 População Superior a 18 anos - 5.52 Taxa de Analfabetismo + 1.053 IDH - 1.980 PIB Per Capita

Tabela 5: Coeficientes, erro padrão, valor do teste T e significância das variáveis preditoras que compõem o modelo de regressão múltipla.

Variáveis	Beta	EP	T	P ⁽¹⁾
Constant	930.7	878.3	1.06	0.291ns
Extensão Territorial	0.02105	0.02091	1.01	0.316ns
Densidade Populacional	0.00746	0.01048	0.71	0.477ns
Densidade do Eleitorado	0.01120	0.01066	1.05	0.295ns
População Superior a 18 anos	13.215	1.217	10.86	0.000**
Taxa de Analfabetismo	-5.525	3.184	-1.74	0.085***
IDH	1.053	3464	0.30	0.762ns
PIB Per Capita	-1.980	2434	-0.81	0.417ns

Fonte: Dados resultantes da pesquisa (2017).

⁽¹⁾ Teste T (p-valor <0.05).

*** Valores significativos ao nível de p<0.10; ** Valores Altamente significativos; *Valores Significativos; NS Valores Não Significativos.

Coefficiente de determinação do modelo ($R^2 = 51,4\%$).

O modelo de regressão para previsão de abstenções eleitorais mostra que as variáveis, população superior a 18 anos de idade, taxa de analfabetismo e PIB *per capita* são responsáveis pela variação de 94,2% (R^2) do nível de abstenção nos distritos. O PIB *per capita* (-42.442) apresentou coeficiente negativo, o que significa que, o aumento desta variável implica em diminuição do nível de abstenções no modelo de previsão.

Equação: Abstenções = 8.791 + 0.263 Extensão Territorial + 0.107 Densidade Populacional + 0.115 Densidade do Eleitorado + 539 População Superior a 18 anos + 56.4 Taxa de Analfabetismo + 5.143 IDH – 42.442 PIB Per Capita

Tabela 6: Coeficientes, erro padrão, valor do teste T e significância das variáveis preditoras que compõem o modelo de regressão múltipla.

Variáveis	Beta	EP	T	P⁽¹⁾
Constant	8.791	9229	0.95	0.343ns
Extensão Territorial	-0.2633	0.2197	-1.20	0.233ns
Densidade Populacional	0.1067	0.1101	0.97	0.334ns
Densidade do Eleitorado	0.1153	0.1120	1.03	0.305ns
População Superior a 18 anos	538.66	12.78	42.14	0.000**
Taxa de Analfabetismo	56.44	33.45	1.69	0.094***
IDH	5.143	36391	0.14	0.888ns
PIB Per Capita	-42.442	25576	-1.66	0.099***

Fonte: Dados resultantes da pesquisa (2017).

⁽¹⁾ Teste T (p-valor <0.05).

*** Valores significativos ao nível de $p < 0.10$; ** Valores Altamente significativos; *Valores Significativos; NS Valores Não Significativos.

Coefficiente de determinação do modelo ($R^2 = 94,2\%$).

Podemos concluir que as abstenções, votos brancos e nulos encontram uma explicação no nível educacional do eleitorado, no tamanho da população superior a 18 anos assim como PIB Per capita. O tamanho da população superior a 18 anos se apresentou como uma variável que impacta no fenômeno. No caso da nível educacional apresentou alguma controvérsia, ou seja se mostrou como uma variável que não afeta de forma significativa nos votos nulos e brancos, porem se apresentando como uma variável influenciadora nas abstenções.

5. Conclusão

O eleitor tende a agir influenciado pelo contexto na qual esta incluso, sendo assim a escolha eleitor em comparecer ou não as urnas assim como o direcionamento do seu voto pode ser determinado pelo contexto na qual se encontra inserido. Boudon (1998) argumenta que o individuo não se encontra num “vazio social”, ele interage com os demais, sendo que essa interação condiciona sua ação social.

A escolha do eleitor é orientada pela expectativa de conquista ou manutenção de benefícios (FIGUEIREDO, 1991; DOWNS, 1999). O ator racional vê o voto como duas escolhas: manter seu bem-estar ou não. A base que os eleitores usam para avaliar o desempenho dos governantes é sua situação social. “O critério de decisão do eleitor está no grau de satisfação que ele obtém do desempenho dos governantes” (FIGUEIREDO, 1991, p. 77).

Em torno da casualidade da alienação eleitoral, é necessário observar esse comportamento de forma desagregada, pois o que determina o individuo a votar em branco e nulo não é o mesmo que o leva a não comparecer nas urnas de votação (CASTRO, 1994; BORBA, 2008 E SILVA, 2013). Sendo que abstenção encontra explicação em questões ecológicas e o voto branco e nulo encontra explicação no perfil do eleitor.

Um fator que influencia negativamente as análises sobre o comportamento alienado é o uso dos dados oficiais das abstenções, visto que este nem sempre se encontram atualizado devido a vários fatores de curto, médio e longo prazo, o que faz com que haja uma desatualização dos registros oficiais dos reais eleitores aptos a exercerem o voto. Os resultados estatísticos apontam para existência de uma relação entre algumas variáveis demográficas e socioeconômicas na causalidade deste fenômeno, apesar de uma complexidade na percepção do impacto real das variáveis preditoras sobre o fenômeno, porem é possível observar algumas divergências em torno de algumas variáveis explicativas.

6. Bibliografia

BORBA, J. As bases sociais e atitudinais da alienação eleitoral no Brasil, **Revista Debates**, v. 2, p. 134-157, 2008.

BOUDON, Lawrence. Los partidos y la crisis de representación en América Latina: los casos de Colombia, México e Venezuela, **Contribuciones**, Buenos Aires, n.157, 1998.

CASTRO, Mônica M. M. de. **Determinantes do comportamento eleitoral: a centralidade da sofisticação política**, R. J.: Tese de Doutorado, 1994.

CAMPBELL, Angus, et al. **The American voter**, New York: Wiley, 1960.

COSTA, H. de O. **Democracia e representação política no Brasil: uma análise das eleições presidenciais (1989-2002)**, Porto Alegre: Sulina. Natal: Ed. UFRN, 2007.

DAHL, Robert. **Poliarquia: Participação e Oposição**, São Paulo: Edusp, 2005

DE BRITO, L. “O Comportamento Eleitoral nas Primeiras Eleições Multipartidárias em Moçambique”. In MAZULA, Brazão (org.), **Moçambique, Eleições, Democracia e Desenvolvimento**. Maputo, 1995, p.473.

DOWNS, A. **Uma Teoria Econômica da Democracia**, São Paulo: Edusp, 1999.

FIGUEIREDO, Marcus. **A decisão do Voto: Democracia e Racionalidade**, São Paulo. Editora Sumaré, ANPOCS, 1991.

FREIRE, A. MAGALHÃES, P. **Abstenção eleitoral em Portugal**, Lisboa: ICS –Imprensa de Ciências Sociais, 2002.

FREIRE, A. **Modelos do Comportamento Eleitoral: uma breve introdução crítica**, Lisboa: Celta, 2001.

HUNTINGTON, Samuel. **A terceira onda: a democratização no final do século XX**, São Paulo, Ática, 1994.

JUSTEL, Manuel. **La abstención electoral en España, 1977-1993**, Madrid: Centro de Investigaciones Sociológica/ Siglo Veintiuno de España Editorial,1995.

KEY, V.O. **The Responsible Electorate: Rationality in Presidential Voting 1936-1960**, Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1966.

LANE, Jan-Erik; ERSSON, Svante. **Politics and society in Western Europe**, London: Sage, 1999.

LAZARFELD, P. F.; BERELSON, B.; GAUDET, H. **The People's Choice: How the Voter Makes up His Mind in a Presidential Election**, New York, Columbia University Press, 1948.

LEWIS-BECK, M.S. **Economics and Elections: The Major Western Democracies**, Ann Arbor: University of Michigan Press, 1988.

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. **Democracia e instituições políticas no Brasil dos anos 80**. São Paulo: Loyola, 1993.

LIMA JUNIOR, Olavo Brasil de. Nota de pesquisa: Alienação eleitoral e seus determinantes, **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, n.14, 1990.

LIPSET, Seymour. **O homem político**, Rio de Janeiro: Zahar Editora, 1967.

MAZULA, Brazão. “As Eleições Moçambicanas: Uma trajetória da Paz e da Democracia”. In MAZULA, Brazão (org.), ed. **Moçambique, Eleições, Democracia e Desenvolvimento**, Maputo, 1995, p.25.

PEREA, Eva Abduzia. **Indivíduos o sistemas? Las razones de la abstención en Europa Occidental**, Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas/ Siglo XXI, 1999.

PRZEWORSKY, Adam. **Democracia e mercado no Leste Europeu e na América Latina**, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

RAMOS, P. N. **Partidos aliados em eleição presidencial no Brasil: análise das coligações vencedoras em 1994, 1998 e 2002**, Dissertação (Mestrado em Ciência Política), Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

RAMOS, P. N. **Alheamento eleitoral: legitimidade democrática e o significado de votos em branco, votos nulos e abstenções**, Mimeo, Brasília, 2006.

RAMOS, P. N. Alheamento eleitoral: reflexões sobre o significado de votos em branco, votos nulos e abstenções na teoria política contemporânea, **Mediações**, Brasília, 14(1), 2009, p. 170-199.

SANTOS, W. G. **Crise e castigo: partidos e generais na política brasileira**, Rio de Janeiro: Editora Vértice/IUPERJ, São Paulo, 1987.

SILVA, R. Alienação Eleitoral: um estudo comparado das bases sociais e atitudinais, **Revista Andina de Estudios Políticos**, v. 3, n° 1, 2013, p. 109-133.

SITOE, Eduardo, Abstenções: “Perspectivas e Desafios para a Consolidação da Democracia”. In MAZULA, Brazão (org.). **Moçambique: Eleições Gerais 2004, Um olhar do Observatório Eleitoral**, Maputo, 2006, p.156.

VICTORINO, A. P; SOUZA, C. A. Pobreza e alienação eleitoral em Moçambique, Pobreza e alienação eleitoral em Moçambique, **Revista Em Tese**, V.13, n° 2, 2016, p.61-82.

WATTEMBERG, Martin. The decline of party mobilization, In: RUSSEL, Dalton; WATTENBERG, Martin (Org.), **Parties without partisans**, Oxford: Oxford University Press, 2000.